

1. A mulher no mundo de hoje

2. A intervenção da mulher na história:

- casos de excepção (nos dois sentidos)
- carácter restrito dessa intervenção
- campos de acção
- intervenção não-organizada

2.1. - Breve resenha da intervenção da mulher na história

- a Antiguidade
- o tempo do Cristianismo
- a Idade Média
- o Renascimento
- séc. XVII, XVIII e XIX

3. - O feminismo

- como se justifica
- aspectos unidos
- situação actual
- o q̄ pode ser hoje o feminismo



4. A mulher na sociedade contemporânea
- vida familiar
 - vida cultural
 - vida de trabalho
 - vida social
 - vida política

8. Diferentes concepções do papel da mulher no mundo de hoje.

Fundação Cuidar o Futuro

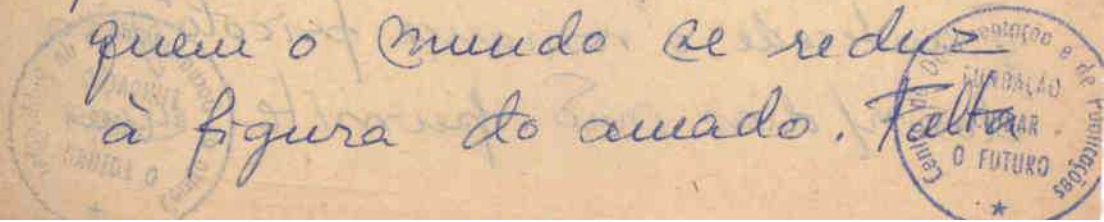


Introdução - Vimos q̄ raras vezes 1
a definição da personalidade de
mulheres foi abordada ao longo da
história. No entanto, pode-se-á ar-
gumentar q̄ toda a literatura está
recheada de figuras femininas.
Mas, se vemos bem, essas figuras
femininas são as + das vezes
a justificação das atitudes (marcu-
lins), aparece como episódios
~~e não~~ como epifenómenos e não
na raiz mesma da que person-
lidade. O tipo de literatura
q̄ antecede o romance psicológico
dos ns dias não permite



análise profunda dos caracteres. A
mulher aparece sempre como inspi-
radora de paixões mas raras se
debuzam o realismo sobre a
sua própria alma. Os romances
do séc. XVIII e XIX mostram - nos
um tipo de mulher paradoxal/
masculinizada. Os romances
das irmãs Brontë são exemplo
típicos dessa literatura - mu-
lheres $\frac{1}{2}$ cuja vida se situa
à volta de uma grande paixão,
e a ela tudo sacrificam, p.
quem o mundo se reduz
à figura do amado. Falta

Fundação Civil do Futuro



a esses romances e a essas 2
figuras ^{a um tempo} (suavidade e ~~...~~, ~~...~~
~~...~~ firmeza, altura e
realismo. Caracteriza-os a
volência ^{oposto} dos sentimentos. E se
esse é um dado da psicologia
não é em si específica femi-
nino — para o ser seu de
estar enquadado num motivo
num fim q transcenda a própria
pessoa. Há uma abstração ~~...~~

A poesia, q aparentemente mais
se debruça sobre a vida de
última das coisas th. não
quiere ver em verdade a ~~...~~



lidade feminina. Deu-lhe todas
as belezas exteriores, desveveu
abundante/ as mulheres q̄ encon-
trou desde os cabelos aos vestidos,
mas m.^{to} raras conseguiu trazer a
mulher toda inteira, em corpo
e em alma, p̄ a luz. E se,
por um lado, tal poesia nasce
numa bondade q̄ assim vira a
mulher, sobretudo como objecto
de amor p̄ o homem, ~~le tendo~~
mas tendo destino a cumprir
seus através dele tb., o q̄ se
certo é q̄ essa literatura
vive e vive nas gerações se-

Fundação Cuidar o Futuro



quintas a mesma concepção de 3
mulheres.

Note-se ainda a ligação estreita
entre as figuras femininas da li-
teratura e a atitude religiosa de
hoies e de em q̄ as obras nascem.

Fundação Cuidar o Futuro



Ver q̄ mesmo alguns dos melho4
res eructores (e dos + se'vidos) não
fogem a essa atitude perante
a mulher - epifenômeno, epi-
sódico. Quee dizer difícil/ a
mulher aparece individual/ ao
homem, na sua expressão única
e, de certa maneira, substituída/
E isso leva Nora, a 25: Hora,
a dizer: — Cor. Muitas vezes,
a mulher, ao julgar q̄ é amada
por si própria, é-o sobretudo
pela possibilidade de ajudar
a resolver, seus problemas



laureatas do homem - os problemas
do espirito e os ~~os~~ problemas
do corpo. Toda a literatura
denunciada realista e a demonstra
çã de q^a ^{numa sociedade em decadência,} os problemas sexuais
estão na base do comporta-
mento social do homem, inclu-
siva do seu comportamento perante
a mulher. ~~Ex~~ Steinbeck,
Somerset Maugham são exem-
plos claros do q^a acabo de dizer.
Mas mesmo quando o escritor
põe outros problemas - o bem
e o mal ^{existência} Deus - mesmo
então a maioria não foge

Fundação Cuidar o Futuro



à tentação de considerar a 5
mulher "o eterno feminino",
indispensável à sua realização
de homens. Exemplos disso
são, em língua portuguesa, Fran-
cisco Costa na ^{Caixas Invisíveis} ~~Princípios~~ ~~de~~ ~~Arquitetura~~
e ~~o~~ ~~Corpo~~ ~~nas~~ ~~Lições~~ ~~de~~ ~~Abismo~~,
→ ler pg 193
↓ q corre indistintamente
duma prima completa/imo-
ral, encontrando-se de ela
clandestina, e faz entortecer
de amor uma rapariga
pura, simples, séria. Mas p=ele
nenhuma signifique em si coisa alguma.



Eu não quero dizer q̄ não
haja aqui um fundo de ver-
dade — a mulher é caminho
de encontro, é certeza, ~~é toda~~
~~verdade~~, mas é tb. persona. E
~~essa~~ ~~em~~ por isso essa missão
de companheira, de amparo,
de força, de fecho do círculo
de todas as coisas, ao tem
sentido na medida em q̄ ao
mesmo tempo permite a
realizaç̄ e a valorizaç̄
da mulher como persona.

E esta palavra persona
humana só é possibilidade de personas



quando justificada na Pessoa 6
Divina q̄ por nosso amor se
fêz homem. Ao quebrarem-se
esses laços ou esse vínculo à
fundamenta / religiosa, o q̄
era caminho de salva / tor-
nou-se caminho de perdi /

Um É claro q̄ esta mo-
vimento da mulher no termo
feminino" pode revestir muitas
formas, até à suprema
negligência q̄ num
plano pural intelectual
é tratado pelo curso



poeta, Fernando Pessoa,
Si, p^o só ler alguns dos poe-
mas, mal nos damos conta
de q̄ o outro q̄ intervém no
diálogo é uma mulher.
Mas a dúvida q̄ o poeta
faz só tem sentido como
suporte su explicação dos
seus próprios sentimentos.
→ ler.



Dados biográficos de Sigríð Undset

Para a juventude em Oslo como empregada de escritório. Escreve *Idade Feliz* onde procura estudar a alma feminina sob a influência de Zola. Depois de algumas obras, recebe Cristina Laurausdatter q^{ta} seu em 1928 o Prémio Nobel. Converte-se e depois ao catolicismo, atravessando uma nova biografia Olav Andriusson. Depois de invasão da Noruega em 1940, refugia-se na Suécia, passando p^{ra} a Suécia e p^{ra} a E.U.A.



Marta Dulicé, Dorci Felix e
Jenny nos momentos de reunião
- todas procuram situar a mulher
perante o marido.



Cristina - a sua história

vive as histórias dos elfos das águas,
outra entre a religiosidade pro-
fundíssima e uma possibilidade
autêntica. A plenitude da maternidade
física, ps além do próprio amor
conjugal.

Mulher forte q̄ cuida das coisas de
casa e dos filhos.



1.º dia - Introdução



Objectivos do curso sobre problemas femininos

Não se trata de um curso nos mesmos moldes dos outros. Antes de tudo porque não se trata só de um tema q se aprende mas sobretudo de uma realidade q se quer concretizar para viver ~~melhor~~ melhor. †

Depois porque não foi feito o simples objectivo de se discutirem alguns problemas e interesse e ficarmos por aí. Pense-se q este curso surgiu

o ponto de partida para
formação de um grupo de
pessoas capazes de ~~no futuro~~
começarem desde já a con-
tribuir para a elaboração
das ideias fundamentais e das
soluções concretas p.^o os chamados
problemas familiares. Como ve-
remos ainda hoje, uma ilusão
nortesa está por fazer e nada
pode ser realizada por uma
só pessoa. E, depois de
Cintese, a adaptação às si-
tuações reais exige ainda
maior reflexão e um refor-



maior na sua formulação. 2

Em particular, a situação da mulher universitária durante o curso e após a Universidade não é fácil de equacionar. É preciso encontrar-lhe soluções justas, certas, harmónicas.

Não se trata para o nosso País, mas para todo o mundo.

Não há ainda hoje completa definição de uma filosofia da mulher - por isso não há ainda uma definição da sua intervenção na vida



social, da sua atitude perante
um mundo em q̄ novos valores
se aguem e outros valores p̄
sempre desaparecem. É necessário
portanto estudar e reflectir.

Ora todo o nosso curso pre-
fere de ser esse trabalho de
estudo e de reflexão.

~~Nestas~~ Nestas condições, estudaremos
e reflectiremos em comum. Utilizo
para o curso toda a bibliografia
de q̄ tenho conhecimento sobre
este assunto. Não quis deliberad^o
~~o~~ esquematizar as possíveis
lições gerais de uma síntese.



Parece-me preferível tentarmos³
enxalpe-lizar o (mais possível),
reduzindo o problema aos seus
elementos dispersos p^r q^o a
síntese resulte + vendável e + efui-
libradas.

Comencarei hoje por uma in-
trodução q^e tenta situar a
mullier na história, abrindo
caminho à situação dos U/dias.



1. - Breve resenha da intervenç^{ão} 4 da mulher na história

Vamos ver m.^{to} rápida
como evoluiu ao longo da história
a concepção q a sociedade e a
própria mulher se fizeram do
seu papel no mundo.

Fundação Cuidar o Futuro

Nos primeiros tempos da his-
tória da humanidade as mulheres
realizavam trabalhos e têm hábitos
sociais idênticos aos dos homens.
Cucam, pescam, participam
na guerra tal qual como
homens.



No entanto, é a pura função
materna q̄ começa a prender
a vida dos homens à roda de um
lar.

A vida então confinava-se
às necessidades elementares
e a igualdade entre os dois
sexos adquiria então uma
identidade de esforços físicos.

A medida q̄ o homem se
localiza e q̄ as civilizações
se diferenciam, os valores
do espírito começam a ser
descobertos. A mulher



aceita na vida social, mas 5
sempre e/ uma função. A bal-
terna e é encarada sobretudo,
como uma fonte de prazer.

A realidade e/ q' é encarada está
profundaf relacionada e/ a pureza
do ideal religioso da sociedade
de q' faz parte. E, por isso,
na Antiguidade Oriental, a
idéia mais profunda sobre a
mether e/ a dos hebreus, único
povo mono teísta, povo
de Deus.

A situação + extraordinária



afecida à mulher na anti-
quidade ~~em~~ oriental é encon-
trada no Egito. Ai começa por
haver uma nitida diferenciação
e o q se passa nos outros países
já no q diz respeito ao próprio
direito familiar — a filia-
ção reconhecida e transmitida
tanto pelo homem como pela mu-
lher. Note-se q uma situaç.
idêntica se encontra ainda
entre numerosas tribus da
África do Norte. Mas não se
vê a cada familiar a mulher

Fundação Cuidar o Futuro



egípcia tinha direitos iguais e
também na vida pública,
ela tinha influências - assim
as mulheres de idade avançada
accediam a todas as profissões
liberais: medicina, funções pú-
blicas. Colocadas em pé de
perfeita igualdade social
cf o homem, chegavam mesmo
a ter a permissão de oferecerem
os sacrifícios nos altares.

Mas o caso do Egipto
é verdadeira excepção.
Nas restantes civilizações



orientais a mulher estava
numa situação de submissão
e sujeição completas.



Se nos primeiros séculos
da civilização grega, a mulher
goza duma certa autonomia, a
pouco e pouco a influência dos
costumes orientais faz dela a
reclusa do gineceu, culti-
vando as artes domésticas
mas mantida absoluta-
mente longe de toda actividade
política e da vida cultural
do seu tempo. Tal reclusão

foi, a maior, decisiva 7
para o futuro da mulher,
de todas as mulheres. 8
efeito, não podemos esquecer
q na Grécia nasceram os
1.º valores da civilização
- aí se esboçaram as linhas
da ~~política~~ república, aí se
construíram as primeiras
filosofias, aí nasceram as
ciências puras, apoio de
todo o pensamento cientí-
fico (a Física e a ~~Matemática~~)
O impulso dado pela ~~ciência~~



grega ao pensamento humano
e digna, avaliável de todo
casto e profundo. ~~A influência~~

~~de~~ O alheamento da
mulher da vida intelectual
da Grécia não podia nem
significar uma lacuna irrepa-
rável na história da mulher.

O próprio Aristóteles disse
"O homem não tem vontade;
a criança tem uma, mas
incompleta; a mulher tem
uma, mas impotente."

Só as mulheres de



camada social têm acesso &
às reuniões onde se discutem
problemas filosóficos. São
habitualmente cortesões, de hábitos
morais bastante maus. A
que mais projecção teve foi
Aspásia de Mileto, ~~que vivia~~
e Plúcides, e que ocupam em
Atenas um lugar de destaque
quando a sua cultura se corbe-
cida por todos os filósofos do
seu tempo.

Mas, não obstante este
lugar de 2.º plano que é



conferido à mulher no plano
social, na vida familiar a
mulher é respeitada, existindo
mesmo um culto da esposa,
uma exaltação da sua condição.
Encontra-se entre os escritos
gregos autênticos livros em louvor
da mulher. É Xenofonte que
põe na boca de um dos seus
heróis a falação - "a sua
mulher" O encanto é doce será
quando tendo-te tornado
+ perfeita do q' eu, tu me
serás tornado teu seguidor.



~~Na~~ Na civilizaç^{ão} romana - 9

romana, a situação da mulher
pode ~~ser~~ mesmo ^{ter-se} esplenor
de raíza do ambiente fa-
miliar e torna-se prática um
instrumento de prazer. As

características da civilizaç^{ão}
romana no seu começo deram
à mulher uma certa virilidade,
uma força de ânimo q^e permiti-
ram, por um lado, a exis-
tência de mulheres q^e uma
coragem e um valor excep-
cionais, salvaguarda pelo ^{seu}
presença dos valores ^{de}

Fundação Cuidar o Futuro



manos e, por outro lado,
permitiram a existência de
teríveis mulheres do império
romano, inspiradoras da des-
truicão, do ódio e do crime.

A longa duração da
civilização romana e a sua
expansão pela Itália con-
duziu assim a mulher a
uma situação de sujeição,
pecado mesmo.

O cristianismo purge
num mundo em q'o
papel de mulher estava



longe de ser definido e, 10
em q na > parte das regiões
estava mesmo preventido



O cristianismo estabelece e
define o valor e a missão da
mulher. Proclama q a mulher
possui exactas da mesma ma-
neira q o homem, os direitos e os
deveres inalienáveis de pessoa
humana e do desenvolt-
vimento do espirito q informa
o corpo. Diz mais q "p. Deus
não há nem cristão nem gentio,
nem homem nem mulher,
nem todos são um em JC"

Prodama Maria a 1.^ª de todos
as mulheres. Revela Cristo ro-
deado de Mulheres q̄ desen-
penham em toda a Revelação
um papel fundamental.

Durante os 13 1.^{os} séculos
da era cristã, à medida q̄ se
desenvolve a influência do cris-
tianismo sobre os costumes e a
legislação do Ocidente, desen-
volve-se o papel e a digni-
dade da mulher. E o próprio
culto dirigido à Virgem Mãe q̄
passiva poetas e artistas
acaba por transformar cada



Mulher nunca fonte de luz 11
e na promessa de perfeição.
Nasce então a Cavalaria e os
Trovadores não cessam de con-
ferir à mulher um halo quase
divino.

Mas é sobretudo no do-
mínio da cultura intelectual
q̄ o cristianismo vem trazer
à situação da mulher
modificações substanciais.

Assim, S.^{ta} Catarina eusina
a filosofia cristã e confunde
na discussão os mais nobres



pensadores pagão de Alexandria.

Foi uma mulher romana
de grande saber, sãta Paula,
q̄ referiu a S. Jerônimo os
seus + importantes trabalhos.

Foram tb. as feiras do
nos conventos q̄ aqui darão a
salvar a cultura durante a
invasão dos barbaros.

Nos próprios conventos
é obrigatório o estudo das
línguas.

Em Poitiers s. ta Radegunda
faz ensinar as suas religiosas,



pelos mestres emquanto 12
do seu tempo.

Nos séc. VIII e VIII, na Inglaterra e na Irlanda, cultivavam-se afincada os estudos literários nos mosteiros de freiras. Deste modo se instruiu a freira célebre Loba q. na ígualdade usada na teologia e no direito canônico e q. escreveu versos em latim.

S^{ta} Gertrude traduz do Sueco as Escrituras.



A filha e a mulher de
Carlos Magno aprenderam astro-
nomia e filosofia. No séc.

XI, Cecília, filha de
Guilherme o Conquistador,
abadesse dum mosteiro,
distingue-se pela sua

labores de investigação, Cuidar o Futuro

abadesse de ^{com}
St. Henede, no séc. XII
espanta os seus contempo-
râneos ~~sobre os~~ e / os

seus trabalhos cosmológicos
onde se resume toda
ciência do seu tempo.



Ainda no mesmo século, 13
Helise, discípula de Abelardo,
traveu em latim versos de
rara perfeição.

F. Novelle, filha duma
juista de Bolonha q̄ substi-
tuia o pai nas audiências.

F. Bto. p. não falou, p. ex,
em S.ª Catarina de Sena q̄
deixou 11 vol. de obras extraordinárias.

A mulher, na Idade
Média; estava no apogeu do
seu poder e da sua influência
na sociedade. A cavalaria
produzia a rainha A. 1100,



Fundação Cuidar o Futuro



intermediária entre a terra
e o céu, inspiradora do amor
e liberta. Elas são vertez
e põe chefes de estado, repositores
de incensos do número, administradoras
deoras de a kadon.

No séc. XV aparece o 1.º tra-
balho sistematizado de uma
mulher sobre a condicão de
vida feminina. E Christine
de Pisan é o escreve.

Não só no sector inte-
lectual mas tb. na vida
poual as mulheres têm



uma ~~grande~~ parte do papel q' é libit
tual/ descontinuada. É neste
período q' na Inglaterra em
85 corporações 62 compreen-
diam mulheres no mesmo
pe' de igualdade c/ os homens
Em Paris 15 corporações este-
vam Fundação do Cidadão e do Futuro
mulheres, enquanto 80
mistas.

Em França as mulheres
participavam activas nas
Assembleias q' se reuniam
após a Horsa (nas pacíficas)
p.º discutir os problemas do dia.



O séc. XVIII, se parece
g + brilhante, mas conduz
a mulher a & valorizar
no domínio intelectual.

Mas neste séc. uma mulher
doutorada no Univ. de Padua,



Nos séc. ~~seg.~~ XVII e XVIII a
mulher desapega-se dos valores
culturais e acaba por se
restringir a um objecto
de prazer. É a época do desorien-
tamento, contribui tb. p. a
desorientação da mulher. Os
valores religiosos são aban-
donados e a mulher perde a
sua identidade.

A Revolução vem marcar 15
uma nova etapa na história
de mulheres. Define a igualdade
total do homem e da mulher
(v. Condorcet, pp. 135). O eixo
fundamental do racionalismo
consiste em fazer mover a
razão num universo abstracto,
ideal, **Fundação Gostar o Futuro**
dado os limites da realidade,
isto informa este aprazível.
Porque afirmar a igualdade
absoluta dos sexos é velar a
evolução das leis humanas



Dai nasceu q' o andar
dos tempos que feminismo
desenfreado, fruto de um
individualismo s/pens.

O s'c. XIX em q' a ciên-
cia avança, mas tem a dar-lhe
support uma filosofia e
uma ciência politica a defuz
da a Educação profissional do futuro.
O dor s'c. XVIII e XIX foram
p'culos q' pela visões
dos acont., pela pobreza de
filosofia, pela desajust
social, conduziram a
uma supst de mulheres



afirmada ainda pelo 16
começo da era da indústria.
A mulher torna-se não
só instruída do homem
mas esuaiva de linguagem.

Fundação Cuidar o Futuro

